



INTERVALO ANALÍTICO

Editorial

Roncou, roncou, roncou de raiva a cuíca roncou de fome / Alguém falou / A raiva e a fome é coisa dos homi [João Bosco e Aldir Blanc].

Ao entrar no carro e ligar o rádio saindo da Sociedade na manhã chuvosa de sábado, ainda sob o impacto das mesas de encerramento do *Simpósio Amor e Ódio* fui surpreendida pela trova do poeta que tão bem sintetiza aspectos da *coisa humana*. O desamparo, a agressividade como manifestação erótica, o ódio, essência da destruição, situado fora da linguagem e o amor em sua dimensão ficcional foram algumas das abordagens presentes nas concorridas discussões do Simpósio. Estão de parabéns Bernard, Marly Dias e toda a equipe do Conselho Científico pela concepção e organização do evento. Saiba mais nas págs. 3 e 4.

Parabéns também à Sociedade, que com espírito democrático, numa assembleia histórica, pode ultrapassar um momento delicado e para além dos mal ditos e mal entendidos, fortaleceu o amor à instituição e o compromisso com a verdade, a liberdade e a solidariedade.

As noções de solidariedade, afeto e hospitalidade deram o tom do encontro coordenado por Ney Marinho sobre a *Saúde Mental nos Países de Língua Portuguesa*. Anna Maria Bittencourt e Ney nos dão uma idéia do que foi vivenciado pelos que estiveram presentes e puderam reconhecer os laços que nos unem àqueles que carregam a mesma língua e a responsabilidade ética que daí decorre.

Em agosto a Sociedade acolherá as visitas de Rosine Perelberg, Maxim Sauma e Malvine Zalberg [SPID]. Veja detalhes na pág.5

Recorrendo mais uma vez à arte, deixo vocês com o poema de Anna Elisa Mercadante, Pedra Pomes III: *De que arrotou ou de que vômito / De que entranha / De que ânus de Vulcano / De qual rito epiléptico, / Horrível parto de montanha / Afloraste / E suspiro, / Flor de Espuma / Te empedraste? / Fosse possível a todo o ódio / Á inveja e ao instinto em explosão / Arrefecer em ser assim / Humilde e leve em nossa mão.*

Sandra Gonzaga e Silva



Gallego, Victor Lopes, Odete Semedo e Ney Marinho



Representantes dos países da CPLP

Um Rio Chamado Atlântico*

O poeta e sua lira deram o tom na abertura e encerramento deste Simpósio quando, cantores da comunidade de língua portuguesa se irmanaram em comovente coral filmado, cantando, no poema musicado *Amor Cuidado*, de Elisa Lucinda, Wagner Tiso e Caíque Botkay, afeto e solidariedade, valores que nortearam o encontro.

Em um espaço de reflexão sobre saúde mental nos países de língua portuguesa, não por acaso a própria língua ocupou lugar de destaque, sendo explorada em seus múltiplos recursos expressivos, mostrando que assuntos complexos, como razão e loucura, transbordam o discurso científico e pedem passagem a outras formas de comunicação, poemas, por exemplo, que tanto impactaram, como os lidos por Odete Semedo [Guiné Bissau] e Carmem Tindó Secco [Brasil]. A experiência estética, dissenos esta, leva-nos ao pensamento crítico, por um outro caminho, que, gerando afeto, nos humaniza. A exposição fotográfica dos Médicos sem fronteiras e o filme de Victor Lopez, *Língua, Vidas em Português* estiveram presentes no nosso precioso evento, e deram seu recado, com igual força de expressão.

Iniciou-se o sábado com a fala dos africanos, cada um apresentando suas diversidades geográficas, históricas, étnicas, culturais, econômicas, políticas religiosas, as múltiplas Áfricas dentro da África, tão desconhecidas para nós. Foi muito valiosa esta forma de discutir a doença mental, não como fator isolado, mas intrinsecamente vinculada à realidade complexa de cada país: as desigualdades sociais, sequelas de guerra, desnutrição, tráfico de drogas, conflitos étnicos, doenças tropicais. Manuel Faustino [Cabo Verde], fala da grande desestabilização social e das tensões emocionais provocadas pela emigração maciça em seu país. Fausta Conceição e Luisa Assis [Angola] mostraram o aumento significativo da esquizofrenia e uso de drogas, após as guerras fratricidas. Marta Posser [São Tomé e Príncipe] destacou a maior incidência da doença mental nos dis-

tritos de maior concentração populacional. Foi mostrado, principalmente, e por todos, o espírito de luta de países sofridos e a enorme capacidade de trabalho para reconstruí-los.

Alguns fatos são comuns. Os atendimentos aos doentes mentais são feitos nos poucos hospitais gerais, quando existem, mas também em centros regionais ou distritais. A carência de profissionais de saúde é generalizada, para todas as áreas, e há imperiosa necessidade de formar novos quadros. A quantidade de médicos insuficiente é absorvida no atendimento de doenças graves ou letais. Carlos Pinto [único médico no Timor Leste] informa que, em seu país, doença mental só é reconhecida e tratada, se o quadro sintomático se apresenta como forma paralisante. Saídas criativas acabam por se impor como nos informaram Odete Semedo [Guiné Bissau] e Lídia Gouvêa [Moçambique]. Em seus países, funções terapêuticas são exercidas tradicionalmente por curandeiros [em Moçambique, o governo estabeleceu com estes, parcerias, que vem se mostrando proficuas], ou por tias maternas mais velhas em Guiné. Rompidos preconceitos, quantas novas soluções se podem encontrar, quanto a aprender!

Seguiu-se a apresentação do português Antonio Pacheco Palha e do brasileiro Marco Antonio Brasil, países com problemática semelhante. Ressaltou-se a necessidade de transformações sociais, como prevenção de adocimento, repudiou-se a concepção asilar e a necessidade de integração da psiquiatria aos hospitais gerais, e da importância dos CAPS.

As conseqüências traumáticas de catástrofes naturais e provocadas, foram discutidas à tarde, pelo grupo brasileiro. José Toufic diferenciou pessoas doentes das normais que podem responder de forma disruptiva à situações catastróficas, sendo impensável a saúde mental fora da perspectiva da bio-ética, da relação do homem com o mundo em todas as suas dimensões, que devem ser consideradas em sua especificidade, nos modelos de intervenção psiquiátrica de cada país. Celmy Quilelli

Correa aborda psicanaliticamente o conceito de trauma, testemunho dos limites do campo representacional, seu efeito disruptivo e a compulsão a repeti-lo até que possa ganhar sentido. O escravagismo teria nos traumatizado historicamente, sendo importante transformar o que nos acorrentou, em língua que nos irmane. Carmem Lucia Tindó Secco [Brasil] fala da função simbólica da literatura e da arte como fator de abrandamento de acontecimentos traumáticos sem, contudo, tirar-lhes a força, agora transmitida em todo seu vigor, pela experiência estética.

Foram riquíssimas as trocas de conhecimento e de afeto. Afetos também desencadeados no contato com povos que formaram as raízes arcaicas do povo brasileiro e que remetem cada um de nós às origens da própria subjetividade. Alberto da Costa e Silva [Brasil], nosso africanista contador de histórias, falou-nos em sua conferência inicial do *Rio chamado Atlântico*, via de trocas de mão dupla, e das marcas culturais deixadas em suas margens, ressaltando que as comunidades não se constituem somente pelos laços econômicos, tecnológicos, ou políticos, mas essencialmente pelos laços afetivos, sendo a língua comum, um poderoso veículo para eles.

Conclui-se assim que, a construção de uma Comunidade através da língua, é uma ultrapassagem, indo além das artificiais demarcações geográficas que limitam nossas fronteiras, e o conhecimento que nos impregnou via razão e afeto, deve transcender o aspecto puramente sentimental, transformado-se em ações solidárias, cujos projetos já começaram a tomar forma e que irão necessitar da ajuda de muitos.

Anna-Maria Bittencourt

* título de livro de Alberto da Costa e Silva.

O Simpósio, os 50 anos da SBPRJ e o Futuro

Como coordenador do Simpósio sobre *A Questão da Saúde Mental na Comunidade de Países de Língua Portuguesa*, apresento este relatório das atividades científicas realizadas, paralelas ao Simpósio, uma vez que sobre o mesmo escreve Anna-Maria Bittencourt. Meu relato meramente informativo, certamente será complementado num suplemento da *Trieb*, [em estudo] dada a importância e complexidade do evento em seus aspectos científico, político e cultural.

As atividades extras e a programação oficial totalizaram quinze horas de intenso trabalho. Dentre as primeiras destaco a gravação de uma entrevista com as representantes de Angola e da Guiné-Bissau, com Marci Doria, Fernanda e Ney Marinho para um futuro documentário e para publicação na *Trieb*. Na manhã de sexta-feira, no Centro de Estudos do Instituto de Psiquiatria da UFRJ, o Dr. Antonio Palha historiou a criação da ASMELP [Associação de Saúde Mental dos Países de Língua Portuguesa], quando soubemos ter sido a iniciativa, fruto, nos anos 80, de proposta dos psiquiatras Fernandes da Fonseca e Ulysses Vianna Filho, pai de nossa colega Anna Lia Vianna Ambrosio e figura muito respeitada e querida em nosso meio. Os representantes dos demais países fizeram, na ocasião, um sucinto relato sobre a assistência à saúde mental, em suas pátrias, deixando claro que a ASMELP só se viabilizou com a qualificação – através do curso de mestrado e a orientação do Dr. Palha, na faculdade de medicina do Porto – dos primeiros psiquiatras africanos: Natália do Espírito Santo [Angola], Lídia Gouveia [Moçambique], entre outros. Foi chamada a atenção para a pequena

presença do Brasil neste processo de formação, marcado, além da notável participação do Dr. Palha, pela contribuição da antiga União Soviética e de Cuba. O Dr. Marco Antonio Brasil informou que dois psiquiatras fizeram especialização em seu serviço, mas morreram, pouco após a volta à Angola, um de impaludismo e o outro de uma doença hematológica.

Fizeram parte das atividades paralelas ao Simpósio, as conversas com o atual e o futuro presidente da IPA, Claudio Eizirik e Charles Hanly, que há muitos anos vêm acompanhando este trabalho, sobre um amplo projeto de difusão do pensamento psicanalítico nos países da CPLP. A peculiaridade do projeto, consiste numa proposta de amplo intercâmbio, com a participação de intelectuais, estudantes e pensadores de várias áreas, assim como de todas as pessoas interessadas independente de suas qualificações profissionais, acerca dos temas que interessam à psicanálise. Em longa conversa com o futuro secretário da IPA - Gunther Perdigão - recebemos, Pedro Gomes e eu, decidido apoio para levar adiante este projeto.

O Simpósio, a rigor, ainda continuou com uma reunião de avaliação antes de uma feijoada oferecida aos representantes estrangeiros. Na avaliação, foram apresentados os diversos projetos de intercâmbio – o escutar e pensar; o excelente projeto de educação continuada da ABP; um esboço de projeto feito por Fernanda Marinho e Jane Kezem para a elaboração de cursos introdutórios de psicanálise e de expansão, tanto para nosso país como para os demais; planos de trabalho à distância, entre outros – e foram ouvidas sugestões para futuros trabalhos em conjunto. Ficou acertado que o próximo encontro será, em 2010, em Moçambique (Maputo). Muita curiosidade em relação à psicanálise. Muita vontade de entrar em contato com novos conhecimentos. Lembramos da colega de São Tomé e Príncipe – Marta Posser – que fez todos os seus estudos em Psicologia em Moscou, falando de seu isolamento e vontade de ter acesso a novos conhecimentos, num país onde só há um psiquiatra. Carlos Pinto afirmou seu desejo de fazer um estágio no Brasil, em psiquiatria e psicanálise, antes de retornar definitivamente para o Timor Leste. Manuel Faustino convidou-nos para dar curso em Cabo Verde, e o mesmo convite os brasileiros receberam de Angola e Moçambique. As dissertações de Fausta Sá [sobre aspectos sócio culturais da epilepsia] e de Luisa Assis [estudo sobre crianças vítimas da guerra, em Angola] serão enviadas para a nossa biblioteca. A intensidade e entusiasmo dos colegas da CPLP ficaram patentes pelo trabalho realizado em tão curto tempo.

Todo o Simpósio foi gravado e filmado. Entretanto, a experiência não o foi.

No nosso entendimento as palavras que melhor definem aquele momento são: Amizade e Hospitalidade. Noções tão queridas ao grande amigo da psicanálise, muitas vezes lembrado: Jacques Derrida.

Os agradecimentos à possibilidade de realização deste ato de comemoração de nosso cinquentenário já foram registrados, pois, foi o trabalho de muitos, liderados pela determinação de nosso Presidente Pedro Gomes que nunca nos faltou com seu apoio e estímulo.

Continua na pág. 6

Mensagem do Prof. Charles Hanly

Caro Ney,

Inicialmente quero me congratular com você, Fernanda e sua Sociedade – Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro – pela criativa e generosa maneira que escolheram de comemorar seu quinquagésimo aniversário. É muito animador vê-los levar a psicanálise para os países do mundo de língua portuguesa através do seu trabalho na África e pela hospitalidade do Simpósio no Rio de Janeiro. Suas iniciativas são um estímulo para aqueles que trabalham para reavivar a psicanálise no leste europeu e trazê-la para países da América Central e para a China.

Como um psicanalista que, como você, é também um filósofo, aplaudo a inclusão de intelectuais, escritores, artistas e diplomatas em seu Simpósio e assim nutrir importantes e recíprocos vínculos com aqueles que partilham nossa constante procura por um melhor entendimento da natureza humana e por uma mais rica existência. Como um psicanalista comprometido com a expansão da psicanálise, admiro estas iniciativas e os mútuos benefícios que elas propiciam.

Eu lhe desejo e ao Simpósio todo o sucesso neste importante empreendimento.

Aguardando vê-lo e a Fernanda em Chicago, Os melhores votos,

Charles Hanly

CONSELHO DIRETOR 2009-2010

Presidente: Pedro Gomes de Oliveira Lopes Jr.
 Vice-presidente: Regina Murat
 1ª Secretária: Wania Maria Coelho Ferreira Cidade
 2ª Secretária: Luciana Carvalho
 1ª Tesoureira: Clara Sauberman
 2ª Tesoureira: Mariza d'Abreu
 Diretor do Instituto: Aloysio d'Abreu
 Vice-diretor do Instituto: Sônia Eva Tuherman
 Secretária do Instituto: Ana Maria Sabrosa
 Diretor do Conselho Científico: Bernard Miodownik
 Secretária do Conselho Científico: Marly Álvares Dias
 Diretora do Conselho Profissional: Letícia Tavares Neves
 Secretária do Conselho Profissional: Ruth Naidin
 Diretora da Clínica Social e Centro de Estudos Psicanalíticos: Anna Lúcia Melgaço
 Secretária da Clínica Social e Centro de Estudos Psicanalíticos: Eunice Raposo

Deptº de Publicação, Biblioteca, Arquivo e Divulgação
 Diretora: Sandra Gonzaga e Silva
 Secretária: Sonia Cecília Bromberger

Deptº de Difusão da Formação Psicanalítica
 Diretora: Jane Kezem
 Secretária: Nazli Faraj Sasson

Site: Nazli Faraj Sasson

REVISTA TRIEB

Editores: Fernando Rocha, Marci Doria Passos e Viviane Frankenthal
 Assessora Editorial: Munira Aiex Proença

INTERVALO ANALÍTICO

Editora: Sandra Gonzaga e Silva
 Coeditores: Sonia Bromberger e Claudio Frankenthal
 Projeto Gráfico: Celyne Alvim

Contudo, cabe ressaltar a dedicação, competência e generosidade das colegas Wania Cidade e Luciana Carvalho que permitiram que o lema: *Que cada membro de nossa comunidade saiba que não está só se tornasse não uma mera frase de efeito mas uma proposta de trabalho.*

Nossa impressão é que a Sociedade deu passo no futuro e o que vimos, lembrando o poeta popular, "é que ele pode ser melhor, e será" dependendo de nossa disposição de assumir, como afirmou Alberto da Costa e Silva, nossa responsabilidade junto aos demais países da nossa comunidade, não esquecendo que a comunidade é também aqui.

Ney Marinho

Sessão Clínica

No dia 4 de junho, tivemos oportunidade de assistir a uma Sessão Clínica apresentada pela Dra. Simone Grinapel Prais, que despertou grande interesse na plateia presente. Trazendo um material rico e instigante, cuja complexidade das vivências expostas causou forte impacto em todos, Simone propiciou uma discussão bastante interessante. Interagindo com as reflexões e comentários dos colegas, ofereceu novas informações que resultaram em aprofundamento das questões discutidas e novas abordagens à compreensão do caso, numa troca que se manteve rica e produtiva.

Ruth Lerner Froimitchuk

Winnicott Contemporâneo

O XVIII Encontro Latinoamericano sobre o Pensamento de Donald Winnicott será nos dias 30 e 31 de outubro e 1 de novembro de 2009, no colégio Notre-dame, Rio de Janeiro, realizado pela SBPRJ, SPRJ, APRio3, APERJRio4 e Circulo Psicanalítico do Rio de Janeiro. O prazo para o envio de trabalhos para temas-livres é até o dia 13 de setembro de 2009.

Informações e inscrições no site www.detaileventos.com.br/winnicott2009/.

Fantasmas no Quarto das Crianças

A Clínica Pais-Bebê está iniciando um Grupo de Estudos sobre Selma Fraiberg, psicanalista americana pioneira nos atendimentos com pais e bebês.

Início: dia 1 de setembro, 3ª feira, às 21h, numa frequência quinzenal.

II Bienal de Psicanálise e Cultura

A Comissão Científica da SBPRP escolheu o período de 27 a 30 de maio de 2010 para realizar a *II Bienal de Psicanálise e Cultura*. Como será um evento de porte nacional, pede aos colegas das Sociedades componentes da FEBRAPS que não agendem outros eventos na mesma data. Caso haja algum evento agendado para esta data, pede, também, a gentileza de informar à SBPRP para que sejam tomadas providências.

Programação Científica

No encerramento do primeiro semestre, nós do Conselho Científico ficamos bastante gratificados e muito gratos com a pronta resposta dos colegas em participar das atividades programadas. Trabalhos científicos e sessões clínicas de excelente nível propiciaram debates interessantes e respeitosos, em que a reflexão psicanalítica foi a tônica.

O Simpósio Amor e Ódio no final de junho permitiu-nos observar como a presença de diversas escolas psicanalíticas na nossa Sociedade pode ser um fator de integração científica. Isto é possível no momento em que tanto os psicanalistas que se apresentam quanto os que estão no público utilizam os seus próprios desenvolvimentos teóricos como um atributo que possibilita trocas, e não como um modo de autocentrimento. O amor diminui os efeitos do narcisismo das pequenas diferenças, este último um poderoso combustível para a manutenção de todos os ódios.

As discussões do Simpósio foram fecundas inclusive na sugestão de temas para atividades científicas futuras. E é a partir de um dos autores mais citados no Simpósio, não um psicanalista mas um filósofo, Jacques Derrida, que estamos pensando a programação nesse início do segundo semestre. Entre as idéias de Derrida foi enfatizada a importância da hospitalidade no mundo atual. Da mesma forma que recebemos bem a Romildo Rego Barros da Escola Brasileira de Psicanálise [que certamente se viu bem recebido como se desprende pela excelente palestra que nos proporcionou], no mês de agosto teremos nova oportunidade de demonstrar essa hospitalidade recebendo diversos convidados. Também estaremos nos preparando para, no final do semestre, receber grandes nomes da Psicanálise nacional e internacional no Simpósio comemorativo dos 50 anos da SBPRJ.

07/08 Conferência Rosine Perelberg. Brasileira radicada em Londres, membro da Sociedade Britânica de Psicanálise, Rosine é frequente colaboradora de nossas atividades científicas e da Trieb. Apresentará o trabalho *Um pai é espancado: construções na análise de alguns pacientes masculinos*.

13/08 Conferência Maxim de Sauma. Membro de nossa Sociedade, também há muitos anos radicado em Londres e membro da Britânica, Maxim nos trará um pouco da sua experiência na clínica de adolescentes com o trabalho *Colapso na adolescência: prevenção de desenvolvimentos patológicos*.

20/08 Forum Livre de Psicanálise. Atendendo a pedidos, Carlos Doin volta a discutir o seu trabalho apresentado no Congresso Brasileiro de Psicanálise em maio.

27/08 Reunião Científica Mensal. Malvine Zalberg é psicanalista da SPID de orientação freudiana-lacaniana com livros publicados sobre outro tema clássico que é a feminilidade. A sua palestra *A função do amor na sexualidade feminina* certamente será um complemento ao Simpósio que encerrou o primeiro semestre. Continuando em parte no tema feminilidade, *Psicanálise e Cinema* no dia seguinte nos trará o filme *A última festa* baseado no romance *Mrs. Dalloway* de Virginia Woolf. Sherrine Borges será a comentadora da casa e receberemos a professora de Literatura Peonia Guedes.

Além de bem receber, temos muito a aprender com esses colegas.

Bernard Miodownik

Café Literário

A reunião do Café Literário de junho foi daquelas em que o número reduzido de participantes cria um clima intimista propício à conversa comprida. Zé Candido, como sempre atualizadíssimo, passeia de Chico Buarque a Thomas Mann. Maria do Carmo traz uma resenha de José Castello falando do livro de Bernard Schlink – *O Outro* e lê trechos do livro em questão abrindo a discussão sobre os caminhos e descaminhos do conhecimento nas relações. Inês Pedrosa, escritora portuguesa de prosa sensível retorna na interpretação lusitana de Sandra, provocando sensações proustianas a partir da descrição do pão quentinho saído do forno de uma padaria de Lisboa. E daí para falar de Proust, sua imersão na interioridade e seu vasto conhecimento do universo musical e das artes plásticas, foi um pulo e um mergulho.

Além da prata da casa, José Candido, Mara Salvini, Maria do Carmo Palhares, Luiz Fernando Silva, recebemos Marú, Rita e Alphonse, aquisições interessantes e interessantes.

Esperamos vocês na sexta-feira, 14 de agosto, para continuarmos o papo.

Sandra Gonzaga e Silva

O Ensino da Psicanálise na Psiquiatria

Será realizado em 21 de agosto das 10 às 13h, o evento comemorativo dos 50 anos da SBPRJ no IPUB, organizado por Marci Doria Passos e Cristina Amendoeira. O encontro irá homenagear os psicanalistas pioneiros, que estabeleceram laços efetivos e duradouros entre o IPUB e a Psicanálise. Com a presença já confirmada dos Drs. José Candido, Marialzira Perestrello, Mara Salvini, Eustaquio Portella e outros a confirmar, o encontro composto de duas mesas e um coquetel de confraternização terá lugar no Centro de Estudos do Instituto de Psiquiatria da UFRJ. Em breve seguirá correspondência com a programação completa.

Prestigiem!

50 Minutos

O primeiro número do Jornal 50minutos, renovado e repaginado informativo da Sociedade para divulgação externa, resultou do trabalho e esforço conjunto de Pedro Gomes, Luciana Carvalho, Wânia Cidade, Sandra Gonzaga e Silva, Sonia Bromberger, Nazli Sasson e da Assessoria de Imprensa [Jean Cláudio e Giselle Andrade]. Contamos com os colegas que possuem inserção / contato em universidades e outras instituições de ensino para sua ampla divulgação, colaborando para tornar a SBPRJ conhecida em outras esferas.

Deptº Divulgação

Agradecimento

A colega Diana Raquel agradece o carinho e atenção que lhe foram dedicados por ocasião do falecimento de seu filho e nora. Diana sentiu-se acolhida e reconfortada pelos amigos que manifestaram seu sentimento e apoio, procurando de uma forma ou de outra se fazer presente.

Tem na Biblioteca

Membros fundadores

Qual a real influência da pessoa do analista no processo analítico? Numa instituição como a nossa, onde analistas e analisandos [ou re-analisandos] convivem em grande proximidade, há um vasto campo de observação. Nem sempre fidedigna, é verdade, tal a pregnância com que emoções inconscientes dominam essas observações. Mas o *Tem na Biblioteca* não quer colocar lenha nessa fogueira e quer mesmo falar de estilos na escrita. Diferenças que ficam claras quando comparamos os textos de dois dos nossos mais prolíficos membros fundadores.

Em Walderedo Ismael de Oliveira encontra-se a tradição freudiana de ampliar o campo da Psicanálise para a Cultura e, concomitante, sorver-se dela. Literatura, mitos regionais, mitos universais e grupos humanos são presenças constantes nos seus trabalhos, tal como nos livros *Uma fobia à defloração e outros estudos psicanalíticos* e *El matricidio en la fantasia: dos estudos de psicoanálisis aplicado*.

Já em Mario Pacheco de Almeida Prado percebe-se a forma de apresentação característica de uma das vertentes kleinianas. O texto que vai direto ao ponto, centrando-se nas angústias básicas e suas defesas correspondentes como está exposto nos livros *A identificação projetiva no processo psicanalítico* e *Psicanálise de psicóticos*.

Se o estilo faz o homem e também o analista, é um campo a pesquisar. Cada um ao seu estilo fizeram e continuam a fazer história nesses 50 anos.

Bernard Miodownik

Notícias do site www.sbprj.org.br

Este mês, além de toda nossa programação de agosto e os eventos do segundo semestre disponibilizados no site, você encontrará também, na área de Publicações/ Artigos, dois trabalhos de Vera Bulak apresentados no último Congresso Brasileiro de Psicanálise: *“Em Busca da Luz- A Compulsão Criativa de Vicente Van Gogh e Tentando Compreender a Compulsão à Repetição*.

Está disponível, nesta mesma área, o trabalho de Fátima Amin que foi apresentado no *Encontro do Café Literário* - “Paradigmas da Clínica: O Tecido e a Trama”.

No Caderno do Café dois novos textos foram publicados: *A Noiva de Santo Antonio*, de Sônia Eva Tucherman e *Fresta da Luz*, de Ana Lia Ambrosio.

Ao consultar o site não deixe de ver também todos os Grupos de Estudos em andamento em nossa Sociedade e que estão abertos a novos interessados.

Aos que consultam nossa Biblioteca on line, informamos que após dois anos e meio de pleno funcionamento esta ficará fora do ar por um breve tempo para reparos. Logo que o acesso ficar liberado avisaremos.

Nazli Sasson

nazli@bigghost.com.br

Divagar é preciso

Título Clube do Filme
Autor David Gilmour
Editora Intrínseca

CLUBE DO FILME é um depoimento do crítico de cinema canadense David Gilmour que se encontrava desempregado quando a ex-esposa quis que o filho adolescente fosse morar com ele, tal a dificuldade do rapaz tolerar o ensino escolar formal. Depois de insistir como fazem os pais, constata que, em relação aos estudos, o jovem sentia “uma espécie de tédio quase físico que por alguma razão, experimentei como se estivesse acontecendo no meu próprio corpo. Ah, pensei, então é assim que ele passa seus dias na escola.”

A narrativa sensível do autor [em ótima tradução de Luciano Trigo] permite perceber fenômenos que analistas chamamos de identificações [introjativa e projetiva], já que o pai consegue captar o que o filho comunica inconscientemente - e concluir: “contra isso [algo do filho, que ele percebe do ponto de vista do rapaz e não do seu próprio lugar] não se pode lutar” - exemplo de empatia de uma pessoa para com as vivências próprias de outrem. “Meu filho de pernas compridas: suas pernas eram incapazes de suportar, paradas, sua agitação”.

Uma tia minúscula, voz esgançada, diretora escolar aposentada diz: “Não se deixem enganar: garotos adolescentes precisam de tanta atenção quanto recém-nascidos.” Longe de “receitas” prontas, o autor conta o que se passou quando propôs a substituição da escola pelo compromisso de assistirem juntos três filmes por semana e comentarem: o tal “clube do filme”. O pai sabe que os filmes “simplesmente funcionavam com pretexto para passarmos o tempo juntos abrindo portas para conversarmos os mais variados assuntos” - e constata como pode ser importante saber que o filme *Casablanca* foi filmado com dois finais - pois sempre é bom ter uma opção.

Luiz Fernando Gallego